

Operadora:

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência dos resultados financeiros referentes ao 2T09 da Energisa S/A. Está presente conosco o Sr. Maurício Perez Botelho, Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, da Companhia.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Energisa S/A, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas. Estas se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da Empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Maurício Perez Botelho, Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores da Energisa, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Maurício, pode prosseguir.

Maurício Perez Botelho:

Muito bom dia a todos. É com satisfação que apresento os resultados do 2T do Grupo Energisa. Vamos aqui aos destaques do 1S. O primeiro item é o lucro líquido do Grupo, que foi de R\$170,4 milhões no semestre, o que dá uma razão de R\$104 milhões de lucro somente no 2T.

É importante ressaltar aqui que os nossos resultados estão de forma comparativa, assumindo a deliberação CVM 506, que demanda que os resultados comparativos, por conta da alteração de padrão contábil, sejam ajustados em 2008. Então, nós temos aqui praticamente dois resultados; se compararmos com o 1S08 sem os ajustes, nós teremos aí 49,5% de incremento. Por outro lado, se assumirmos aqui a deliberação 506, o acumulado de seis meses representa de fato uma redução de

aproximadamente R\$20,8 milhões. No ano passado, o resultado ajustado teria sido R\$191,2 milhões.

Entre os fatores que fundamentam esse resultado, o primeiro item principal realmente foi a marcação a mercado dos derivativos. Auferimos um resultado positivo de R\$126,6 milhões em seis meses, R\$85 milhões no 2T, e de fato tivemos uma receita financeira líquida de R\$62,3 milhões em seis meses contra R\$56,7 milhões no ano passado, já no resultado ajustado.

Se compararmos com o resultado não ajustado do ano passado, de fato não era uma receita financeira e, sim, uma despesa financeira de R\$42,5 milhões. Então, tem uma diferenciação muito grande entre os resultados com e sem ajuste da deliberação 506.

Outro item de destaque é que, apesar da crise financeira global, o mercado cativo da Energisa ainda se comportou relativamente bem, o consolidado dos consumidores cativos cresceu 4,1% nos seis meses, basicamente sustentado pela classe comercial e residencial, com incrementos de 6,4% e 7,8%, respectivamente. Com isso, a receita cresceu 6,6%, atingindo R\$1,285 bilhão no semestre.

Entre os destaques das subsidiárias, eu apontaria a Energisa Sergipe, com um lucro de R\$94 milhões; esse incremento é basicamente em função também dos ajustes da deliberação 506 já mencionada.

Outros itens que, de certa forma, afetaram o resultado, já no lado negativo, foram as conhecidas re-revisões tarifárias; na verdade foram os reposicionamentos tarifários ocorridas em 2008 que não estavam em caráter definitivo e que em 2009 ficaram em caráter definitivo, mas geralmente com uma revisão tarifária adicional. Então, no caso da Energisa Sergipe, o reposicionamento tarifário de 2008 foi uma redução de 8,33%; esse número passou para -10,11%. Na Energisa Minas Gerais, o reposicionamento era de -1,03%, passou para -2,77%. E na Nova Friburgo, que era um reajuste positivo de 13,43%, passou para 10,4%.

Então, nós temos aí um evento extraordinário, que foi todo lançado no 2T, de perda de receita, R\$12,1 milhões em Sergipe, R\$10,9 milhões em Minas Gerais e R\$12,8 milhões em Nova Friburgo, tudo isso reconhecido novamente no 2T.

Em termos de EBITDA, o consolidado, no 2T, atingiu R\$144,4 milhões contra R\$166 milhões do 2T08, em seis meses o total do EBITDA ajustado foram R\$276 milhões contra R\$326 milhões nos mesmos seis meses do ano passado. Aqui cabe uma ressalva em termos comparativos: primeiro, no ano passado tivemos um efeito positivo e extraordinário de um acordo judicial ocorrido na Energisa Borborema contra um grande consumidor. Então, esse foi um resultado positivo ajustado no ano passado de R\$19,6 milhões. E obviamente este ano, como já mencionei, as re-revisões que trouxeram um impacto de R\$25,8 milhões de perda de receita.

Então, se observarmos praticamente esses dois efeitos, da re-revisão e o próprio acerto judicial, que estaria reduzindo o resultado do ano passado, o EBITDA era praticamente estável no período.

O EBITDA ajustado dos últimos quatro trimestres foi de R\$551 milhões, e sem ajuste R\$334 milhões. Só ressaltando aqui que no EBITDA sem ajuste, no último trimestre do ano passado nós tivemos o acordo judicial com os funcionários, de uma demanda trabalhista que já durava 19 anos, e isso impactou o resultado no 4T em R\$58 milhões.

Entre os destaques aqui do mercado de energia, como já mencionei, o crescimento foi de 4,1% no trimestre. Eu daria um destaque aqui em termos também do mercado industrial cativo. O mercado industrial cativo apresentou uma redução de 4,1% quando comparado com o 2T08. Isso comparativamente com a queda de consumo industrial no País foi bem relevante, o País caiu 11,4% no consumo industrial médio. Então, mostra novamente que a região de concessão da Energisa tem um comportamento diferenciado perante a média nacional.

Em termos de trabalhos de redução de perdas, continuamos nosso trabalho de redução das perdas. Houve uma queda de 0,71 p.p., então a média do Grupo atingiu 13,09%; saiu de 13,80% para 13,09%.

Em termos de revisões tarifárias, como já mencionei, já passamos por processo da re-revisão e estamos agora aqui no processo de revisão tarifária da Energisa Paraíba. A proposta do Governo é uma redução de aproximadamente 7,98% nas tarifas da Energisa Paraíba.

Em termos de estrutura de capital, nós tivemos uma melhoria em termos da posição consolidada de caixa. Nosso caixa atual total é de R\$592 bilhões em 30 de junho. Esse montante é 4,2x superior aos vencimentos dos próximos 12 meses, que montam praticamente R\$142 milhões. Então, as dívidas de curto prazo representam 8,6% das dívidas consolidadas.

Em termos de dívida líquida, reduzimos para R\$1,057 bilhão em 30 de junho contra R\$1,145 bilhão, que estava apontado em 31 de dezembro do ano passado. Então, consequentemente essa relação dívida líquida/EBITDA ajustado se manteve estável, próximo a 1,9x. O custo médio da dívida também apresentou uma redução, em linha com a redução da própria taxa Selic; nós tivemos uma redução de 2,22 p.p., passando de 12,2%, que tinha em junho de 2008, para 9,98% este ano. O prazo médio da dívida continua estável em 5,4 anos.

Eu pararia por aqui. Só colocaria aqui um destaque a mais, que são os investimentos, estamos mantendo nosso programa de geração, iniciamos a construção de três pequenas centrais hidrelétricas. Esse investimento, neste ano, absorveu até agora R\$32 milhões de um investimento de aproximadamente R\$200 milhões em geração, que essas usinas vão estar prontas e operando a partir do 2S10. São três usinas com

31 MW no total e 157 GW/h. O financiamento dessas usinas já está equacionado, obtivemos um *funding* do BNDES, será de R\$150 milhões, 14 anos de amortização após a construção, e o custo foi TJLP + 2,50.

Eu fico, então, aberto a perguntas dos analistas.

Alessandro Arlant, Banco da América:

Bom dia, Maurício. Tenho uma pergunta a respeito da posição de derivativos de vocês, a gente viu uma mudança bem drástica no cenário de câmbio do 1S, principalmente no 2T deste ano, para um câmbio que vemos hoje e está vislumbrando um Real muito mais apreciado até o final deste ano.

Em termos de estratégia, sei que vocês colocaram que fizeram aquela compra de *calls*, acho que foi em abril deste ano, para proteger a desvalorização. Mudou alguma coisa na sua cabeça em termos de estratégia de derivativos? Você fez alguma outra operação de derivativos desde 30 de junho? Como você está vendo o cenário de câmbio? O que podemos esperar de vocês até o final deste ano?

Maurício Perez Botelho:

Alessandro, praticamente mantivemos as proteções. Estamos, sim, consultando os bancos para dar as renovações. O grande lote dessas proteções cambiais vence em janeiro do próximo ano, tenho cerca de R\$42 milhões que vencem em maio do ano que vem.

Então, vamos começar novamente a perseguir operações que tem proteções para essas dívidas cambiais. Mas, de fato, essa tranquilidade cambial vai se refletir positivamente na Empresa se o cenário permanecer digamos estável até o final do ano, e a volatilidade também em baixa vai refletir em uma reversão da marcação ao mercado de derivativos. Então, deve dar um valor substancial que pode se refletir em resultados.

A questão realmente hoje, no atual momento, agora neste mês a precificação de proteção está muito cara. A queda da taxa de juros foi bem forte, então perante os nossos instrumentos de proteção externa eles já estão ficando razoavelmente caros, essa proteção hoje. Então, nós estamos aguardando um momento de melhor volatilidade para tentar fazer algum tipo de proteção.

Alessandro Arlant:

OK. você fez alguma outra operação desde 30 de junho?

Maurício Perez Botelho:

Não.

Alessandro Arlant:

Não? OK, é realmente essa a posição mesmo.

Maurício Perez Botelho:

É, nós estamos na mesma posição.

Alessandro Arlant:

E, Maurício, em termos de novas captações, olhando teu cronograma de amortização de dívida, vocês estão estudando alguma emissão aqui no mercado local, talvez uma emissão lá fora, você tem necessidade para isso ou não? Como é que você está —

Maurício Perez Botelho:

A necessidade, no momento, não há. Poderá ter na medida em que algum movimento estratégico ocorra. Estamos, sim, analisando novas possibilidades na área de geração, queremos rebalancear nosso portfólio entre distribuição e geração, então existem sempre discussões e conversas com empreendedores de geração que estão necessitando de um sócio ou queiram se unir aos nossos projetos. Então, se realmente isso ocorrer, esses projetos, talvez eu faria alguma coisa no mercado local, mas aí vai depender de se ocorrer ou não o sucesso de negociações que sempre existem.

Alessandro Arlant:

Está OK. Obrigado. Maurício, me permitiram tempo aqui, eu gostaria de fazer mais duas perguntas, acho que são menores mas também é só para termos noção aqui. Eu vi que vocês têm CDBs em caixa para garantir fazer aquele *upfront margin* para as operações de derivativos. Houve uma redução, eu acho, que da foto de 31 de março até 30 de junho, mas na Sergipe eu acho que essa redução foi menor. Saiu margem dessa conta vinculada que você tem agora, saindo da foto de 30 de junho e a gente pode ter uma melhora de liquidez no caixa de vocês na Sergipe até o final do ano?

Maurício Perez Botelho:

Sim, isso pode ocorrer. É que eu tenho um acordo com um banco em termos de garantia, que é basicamente o valor da posição do derivativo mais US\$10 milhões. Então, e isso são parcelas fixas de 10. Então a queda lá talvez tenha sido menor. Mas a cada mês conversamos sobre liberações, à medida que a relatividade e o câmbio fiquem mais baixos, os bancos têm concordado em liberar garantias.

Então, realmente, se o câmbio continuar nesse patamar de relatividade baixa, nós vamos liberar praticamente quase tudo daqui a pouco. Vai ficar bem pequena a posição.

Alessandro Arlant:

Mas isso é um processo que você faz mês a mês, ou é a cada trimestre? Mês a mês você gerencia isso?

Maurício Perez Botelho:

Mês a mês, terminado o mês a gente já tem um acordo com os bancos em que a gente reprecifica o derivativo, eu olho a posição e aí vejo o nível de conforto em que está, e aí eles liberam. Tem sido assim, eles têm liberado sem maiores problemas.

Alessandro Arlant:

Está OK. Aproveitando, também, o tempo, mais uma pergunta, agora olhando para a subsidiária Paraíba, eu vi que teve uma contínua melhora em termos de perdas na concessão na Paraíba, e quando eu olho para o plano de investimento de vocês e olho o programa Luz Para Todos, eu vi que vocês ainda estão naquele patamar de acho que 72% das ligações têm que ser feitas até o final do programa, se não me engano no final de 2010.

Como que a gente pode ver esse aumento, que você vai ter que sair de 72% para 100% das ligações sob o programa Luz Para Todos e redução de perdas? Podem andar junto esses dois fatores? Ou você acha que —

Maurício Perez Botelho:

São fatores que se contrapõem, o aumento da carga de Luz Para Todos realmente faz aumentar as perdas. Isso são movimentos contrários. Mas estamos trabalhando aqui em termos de combate às perdas comerciais, fortemente na Paraíba. Acredito que no final vamos sair no positivo, pela inserção de cargas com perdas, que seria do Luz

Para Todos, e nossos combates a perdas efetivas. Então, eu acho que ainda tem alguma melhoria para ser capturada. Mas o Governo está sinalizando que tem que ter redução de perdas nos processos tarifários de todo o Brasil; para gente só, não, para todo mundo ele está sinalizando que quer melhoria contínua.

Alessandro Arlant:

Caso não atinja a marca de 100% até o final de 2010, você entende que esse programa Luz Para Todos pode ser estendido pelo Governo? Ou você acha que a mudança presidencial pode mudar um pouco isso?

Maurício Perez Botelho:

Eu até acredito que pode ter uma extensão. O Governo já fez uma extensão, de certa forma. Parte, talvez, dos problemas resida exatamente nas contrapartidas estaduais. Esses programas contam também com alguma contrapartida do estado, não só do Governo Federal. Então, quando ocorre algum atraso do estado, e é um convênio assinado a três partes, você fica meio isento dessas responsabilidades. Mas eu acredito que até o próprio processo, vamos dizer, de Luz Para Todos, o Governo quer acelerar o investimento, eu estou achando que não vão faltar recursos e não vai haver atraso até mesmo dos governos estaduais para que isso seja concluído, vamos dizer, com sucesso até 2010. Mas tem que acelerar; realmente vai ter muito trabalho para fazer até 2010.

Alessandro Arlant:

Está ótimo. Obrigado, Maurício. Um abraço.

Thais Aleluia, Credit Suisse:

Boa tarde. Obrigada pela pergunta. Parabéns pelos resultados. Poderia-se dizer que os ajustes anuais positivos neutralizaram os ajustes de re-revisão, acho que ocorrem entre 4 e 5 anos, poderia-se dizer que eles neutralizaram esses ajustes ou se não, caso não, como se explicaria o crescimento da receita? Quais os principais fatores que poderiam explicar o crescimento, devido a alguns ajustes anuais serem negativos? Ajustes nesse ciclo de revisão.

Maurício Perez Botelho:

OK, Thais. Bom, realmente, como você pode ter notado, o mercado ainda apresentou crescimentos positivos e uma melhoria de *mix* tarifário, estamos crescendo exatamente em segmentos de melhor margem, que é residência e comércio.

Então, isso, de certa forma, ajuda na melhoria da rentabilidade. Se notarmos em termos de EBITDA, vamos falar aqui do EBITDA do semestre, para facilitar, a gente reporta EBITDA ajustado e sem ajuste. Então, eu gosto sempre de olhar o ajustado porque tira os efeitos extraordinários.

Então, no 1S09 nós tivemos R\$276 milhões de EBITDA contra R\$325 milhões nos seis meses do ano passado. Só que no ano passado tinham R\$19 milhões extraordinários de um acordo judicial. Então, já não é R\$325 milhões, é R\$305 milhões; foram praticamente R\$20 milhões.

E deste ano nós tivemos aqui um efeito extraordinário negativo, que foi a re-revisão, revisão que não terminou, do ano passado que finalmente o Governo inseriu e você joga tudo dentro dele e reconhece o resultado no 2T, foram R\$25 milhões.

Então, quer dizer, os R\$276 milhões de 2009 de EBITDA, na verdade, você tem que majorar isso nos R\$25 milhões. Então, traz a Empresa para praticamente quase R\$300 milhões.

Então, você vê que a redução de EBITDA foi praticamente quase nula, foi muito pequena, entre os seis meses deste ano com os seis meses do ano passado. E o que deu realmente positivo foi a marcação a mercado dos derivativos, em função do novo padrão contábil. Aí realmente tivemos operações fundamentais.

Thais Aleluia:

Só mais uma pergunta: qual foi o ajuste percentual de fevereiro da Borborema? Da Energisa Borborema e o reajuste anual da Energisa Paraíba já ocorreu?

Maurício Perez Botelho:

Não, da Energisa Paraíba estamos ainda em processo final. O Governo fez uma proposta de uma redução de -7,7%, isso foi feito para o consumidor. Na Energisa Borborema, deixa eu ver o material aqui, nós tivemos um incremento médio de 1,99% neste ano.

Thais Aleluia:

Muito obrigada.

Operadora:

Obrigada. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra para o Sr. Maurício, para últimas considerações. Sr. Maurício, prossiga com suas últimas considerações.

Maurício Perez Botelho:

Bem, agradeço a todos pelo apoio dos analistas e dos investidores na Energisa. Só cabendo uma palavra final aqui, que eu tinha esquecido de mencionar na conferência, que a Energisa Minas Gerais novamente foi vencedora do prêmio da Abradee 2009 em duas categorias, Responsabilidade Social e Qualidade de Gestão.

Então, acho que é uma marca do Grupo estar entre os vencedores em qualidade de gestão e na responsabilidade social, e fica aqui meus parabéns para o restante da administração, por ter alcançado novamente esta premiação.

Agradeço, então, a todos pela presença. Muito obrigado.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência dos resultados do 2T09 da Energisa S/A está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”